

O BRINCAR ALÉM DA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA REFLEXIVA ACERCA DO DOCUMENTÁRIO TARJA BRANCA¹

Tainara Raquel de Souza Freitas
rfreitas375@gmail.com

Vitória Wynne Vêras Lopes
vitoriaphb233@gmail.com

RESUMO

O brincar é uma atividade natural do ser humano desde os seus primeiros anos de vida, e através da prática a criança desenvolve várias habilidades e competências que poderão ser repercutidas desde a primeira infância até a fase adulta. Assim o presente trabalho, apresenta como objetivo geral analisar o documentário Tarja Branca, considerando o brincar além da infância como mecanismo do desenvolvimento integral. E como objetivos específicos apresentar aspectos pertinentes do brincar que contribuem de forma positiva ao desenvolvimento infantil; compreender a importância do brincar na infância, voltando-se à educação infantil favorecendo o seu desenvolvimento, além de refletir como as questões lúdicas influenciam no processo social do indivíduo para além da infância, embasando-se no documentário Tarja Branca. Como aporte teórico nos embasamos em vários pensadores, onde destacam-se, Vygotsky (1998,1987), Piaget (1975,1998,1971), Froebel (1987) e Kishimoto (1994). Nosso trabalho desenvolveu - se por meio de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e descritivo, a partir do referido documentário, tendo como resultado as contribuições do brincar na infância e a projeção do mesmo para a formação de um adulto capaz de lidar com as adversidades da vida, ressaltando a importância de resgatar o lúdico para a vida adulta, despertando a nossa criança interior, que está adormecida e suscitando à uma vida menos ansiosa e mais feliz.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar. Lúdico. Desenvolvimento integral. Infância. Memórias.

ABSTRACT

Playing is a natural human activity since the early years of life, and through practice the child develops skills and abilities that can be reflected from early childhood to adulthood. Thus, this work presents as its main objective the analysis of the documentary Drops of Joy, considering playing beyond the childhood as an integral development mechanism. And as specific objectives, to present relevant aspects of playing that contribute positively to child development; to understand the importance of playing in childhood, aiming the preschool education and promoting its development; to reflect how playful points influence the individual's social process beyond childhood as well, based on the documentary Drops of Joy. As a theoretical contribution, we have a several researchers background, including Vygotsky (1998,1987), Piaget (1975,1998,1971), Froebel (1987) and Kishimoto (1994). Our work was developed through a qualitative and descriptive bibliographic research, from a documentary,

¹ Artigo científico produzido como uma das exigências para a conclusão e obtenção do título de graduadas do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, sob a orientação da Professora Ma. Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques.

resulting in the contributions of playing in childhood and its projection for the formation of a capable adult to deal with the adversities of life, emphasizing the importance of rescuing the playful activities for adult life, awakening our inner child who is asleep and rising a happier and less anxious life.

KEYWORDS: Play. Playful. Integral Development. Childhood. Memories.

1 INTRODUÇÃO

É bastante perceptível que o brincar está presente na vida da maioria das crianças, uma vez que o ato de brincar é uma excelente maneira da criança experimentar diferentes formas de explorar seus sentidos através de instrumentos estruturados ou não estruturados que venham a ser apresentados a ela, além de possibilitar também diferentes percepções do mundo real e imaginário.

Diante dessa percepção, em busca de refletirmos como a prática da ludicidade pode contribuir para um bom desenvolvimento da criança enquanto ser social, vimos no documentário intitulado como Tarja Branca uma ótima oportunidade de compreendermos o brincar e suas possibilidades.

Sabemos que o brincar está presente em diferentes fases do desenvolvimento infantil, uma vez que as brincadeiras corroboram positivamente no desenvolvimento integral da criança, pois a permite estimular sua imaginação, suas ideias, sua lateralidade, expressar suas emoções, seus sentimentos, além de permitir que a mesma explore suas habilidades sensoriais, psicomotoras e cognitivas, sendo também uma das melhores formas que o indivíduo tem de construir suas relações sociais, seus valores e compreender melhor o mundo que o cerca.

Para Vygotsky (1998), o brincar é uma habilidade humana criadora, onde a imaginação, fantasia e realidade se elencam na produção de novas maneiras de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e/ou adultos. Dessa forma podemos compreender o brincar como uma ferramenta indispensável no processo de ensino e aprendizagem das crianças, uma vez que traz facilidade de compreensão por parte da criança sobre sua realidade, suas vivências, seu cotidiano, favorecendo uma ligação direta entre o lúdico e a aprendizagem.

O que para muitos o símbolo da brincadeira refere-se apenas como um momento de lazer da criança, para estudiosos do desenvolvimento, como Freud, em "O poeta e a fantasia" (1908), a atividade central da criança é a brincadeira. Ou seja, é no momento de brincar que a criança se desenvolve, se percebe enquanto ser social no mundo, formulando suas ideias, seus limites, suas estratégias, encontrando nessas percepções sua melhor forma de existir no mundo.

É fundamental também compreender as diferentes formas de brincar e os diferentes modos em que a brincadeira pode colaborar no desenvolvimento intelectual dos pequenos, pois agregando atividades lúdicas aos conhecimentos essenciais, o processo de ensino e aprendizagem fica muito mais atrativo e conseqüentemente a criança tende a compreender melhor o que está sendo entregue a ela. Para Piaget (1975), as práticas de ludicidade valorizam o desenvolvimento infantil, pois essas atividades ativam o imaginário, a aquisição de regras, além da apropriação do conhecimento.

Segundo Velasco (1996, p. 78), as brincadeiras permitem que a criança desenvolva suas capacidades físicas, verbais e intelectuais. Quando ela não brinca, deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades ditas inatas podendo vir a se tornar um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca, tem grandes chances de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso. Neste sentido a educação estando atrelada ao contexto do brincar, permite que a criança amplie seus relacionamentos, passando a respeitar tanto o seu espaço, quanto o do outro no mundo, da mesma maneira em que, mais facilmente consegue demonstrar melhor o que pensa e sente, ouvir e discordar de opiniões, exercendo sua liderança e aprendendo também a ser liderado de acordo com as regras que lhe são impostas, tudo isso somado ao momento prazeroso das brincadeiras.

O interesse da pesquisa surgiu a partir da nossa afinidade com a Educação Infantil e com os métodos lúdicos de ensino, onde ambas as autoras trabalham com o público alvo e acreditam que a ludicidade é a maneira mais prazerosa de passar o conhecimento. Ficamos encantadas com a disciplina Educação e Ludicidade que cursamos no último período com nossa professora e orientadora Kelly, o que contribuiu para a escolha da temática. No começo decidimos escrever sobre a questão do brincar voltado para o contexto da pandemia e como as professoras estavam utilizando o brincar nesse ensino remoto, porém, desistimos dessa ideia e ficamos confusas na escolha do tema para a construção do nosso trabalho, foi quando no decorrer da matéria assistimos ao documentário tarja branca que fora proposto como uma atividade por nossa professora, o que resultou no nosso interesse pelo o mesmo, decidimos então em conjunto que faríamos uma análise desse documentário, explanando o brincar além da infância e assim demos o primeiro passo para a construção deste artigo.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o documentário Tarja Branca, considerando o brincar além da infância como mecanismo do desenvolvimento integral. E como objetivos específicos apresentar aspectos pertinentes do brincar que contribuem de forma positiva ao desenvolvimento infantil; compreender a importância do brincar na infância, voltando-se à educação infantil favorecendo o seu desenvolvimento, além de refletir como as

questões lúdicas influenciam no processo social do indivíduo para além da infância, embasando-se no documentário Tarja Branca, propiciando assim, reflexões pertinentes ao brincar.

O referido artigo foi organizado em seções, onde a primeira refere-se a parte introdutória, onde abordamos questões centrais sobre o brincar, sua importância e o que nos levou a falar sobre o tema abordado, segunda direciona-se ao referencial teórico, onde buscamos por meio de pesquisa bibliográfica, autores que trazem grandiosas contribuições referentes a ludicidade, jogos e brincadeiras que dão embasamento teórico indispensáveis ao nosso trabalho, intitulado de “O brincar para além da infância: uma análise descritiva reflexiva acerca do documentário Tarja Branca” , seguindo respectivamente, a metodologia, onde descrevemos sobre os métodos que utilizamos na realização da presente pesquisa, nos aprofundando na análise descritiva, onde serão feitas abordagens pertinentes relativos a pesquisa em questão. E por fim, as considerações finais, onde está contido os resultados relevantes após análise do documentário e suas importantes contribuições para o meio educacional, além das referências.

2 O brincar além da infância: um caminhar do desenvolvimento

O brincar na infância gera inúmeras contribuições para o deslanche no desenvolvimento integral da criança, que irá suceder-se futuramente para que tipo de adulto a mesma irá se tornar. Por meio de embasamentos teóricos, buscamos evidenciar de forma clara e detalhada, os resultados positivos desse ato tão simples durante a infância, que há alguns anos vem perdendo um pouco do seu espaço e seu valor, evidenciamos assim, o alerta para o resgate dessa prática que deve ser cometida além do âmbito infantil.

2.1 Aspectos pertinentes do brincar: contribuições para o desenvolvimento infantil

O termo lúdico deriva do latim *ludus* e significa brincar, onde desde a Grécia antiga os jogos eram utilizados como meios de ensinamentos para as crianças. A proposta do lúdico visa a qualidade do que é estimulado através de fantasias, diversão, brincadeiras e jogos, sendo assim, aprender brincando, é algo leve e com tendência a ter melhores resultados do que um ensino tradicional e monótono. De acordo com Ribeiro (2013, p.1), o lúdico é peça constituinte do universo infantil da vida de qualquer pessoa. Sendo assim a visão sobre a ludicidade não

tem de ser atrelada somente ao divertimento e ser vista apenas como diversão, contudo, de suma relevância e influência no processo de ensino e aprendizagem.

Em meados do séc. XIX as instituições educacionais desencadearam em sua rotina diária alguns preceitos pragmáticos de alguns renomados autores que trabalhavam sobre o brincar, iniciando assim pesquisas vinculando-as com a evolução da criança em seu desenvolvimento por meio do lúdico, sucedendo assim a tornar-se peça-chave da educação infantil. Entre inúmeros autores conhecidos e respeitados, Froebel, Vygotsky e Piaget, apresentaram uma concepção sobre o brincar, no qual se referem como algo único e inseparável na essência da humanidade, sobretudo, quando se referiam a criança em sua fase de desenvolvimento, ressaltando que contribui para o aprendizado da mesma e que revolucionou o pensamento de ser apenas um jogo ou momento de descontração, ultrapassando assim o meio da ludicidade como apenas atividades prazerosas, podendo adentrar no domínio social e pedagógico.

Conforme afirma Piaget (1998), é por meio do lúdico que é possível que ocorra o desenvolvimento das crianças, pois elas necessitam brincar para que possam então crescer e aprender, ao longo desse processo que se sucede o conhecimento. Para Piaget (1971), quando a criança executa o ato de brincar ela consegue compreender e construir o mundo do seu modo, pois ela está participando ativamente dessa construção, é ela quem imagina, aprende a decidir, ordena, organiza, constrói sua opinião e descobre suas limitações e sua função.

Froebel (1887) corrobora com uma importante assertiva, onde trazia o brinquedo e o ato de brincar extremamente relevantes para a educação infantil, colaborando para a influência das simples brincadeiras livres, ocasionando o lúdico como um instrumento imprescindível para o educador no desenrolar das suas atividades pedagógicas, para o mesmo o princípio da trajetória da aprendizagem inicia-se nas brincadeiras, como uma forma de fabricar representações do universo real com o intuito de tentar entendê-lo e não ligada simplesmente ao divertimento.

Segundo Vygotsky (1987, p.37):

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

As atividades lúdicas podem contribuir para o aprendizado e o desenvolvimento das crianças bem mais do que se pode imaginar a princípio, é por meio delas que os pequenos podem aflorar sua imaginação e deste modo vão explorando, observando e descobrindo novas coisas e a realidade que está por trás delas, compreendendo dessa forma como ter suas

iniciativas, de maneira livre e espontânea, tendo em vista que as crianças vêm ao mundo com a necessidade de brincar, o que perdura por muitos anos e até mesmo na vida adulta, faz parte do processo de desenvolvimento de vida de cada pessoa. É um meio em que a criança acha para expressar-se e aprender, baseadas nisso elas desabrocham as suas mais variáveis potencialidades, deparando-se também com suas limitações, o que faz parte de todo ser humano, mas também, potencializando suas habilidades sejam elas físicas, cognitivas, sociais ou afetivas.

Em concordância com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Portanto, o brincar é de suma importância para o desenvolvimento infantil, é nas brincadeiras e jogos que as crianças podem tomar uma postura de controle, assumindo assim o caráter ativo dentro do seu próprio processo na busca do conhecimento, é a demonstração mais real que a criança tem com relação aos seus conhecimentos sobre o mundo externo e interno, por meio desse ato elas conseguem expandir aprendizagens relevantes para o seu desenvolvimento integral, através do contato social e físico que a brincadeira possibilita, podem perceber como tudo atua em sua volta e dessa forma ocasionando novos significados, é assim que elas vão evoluir, começar a se relacionar, criar autoconfiança em si mesmas e vínculos afetivos com outras pessoas.

2.2 O brincar e a educação infantil: uma relação de significados.

Nas últimas décadas, as legislações que asseguram a educação infantil em todo o Brasil, vem sendo palco para grandes reformas, uma delas a de valorização dessa etapa tão importante na vida das crianças. O Conselho Nacional de Educação do Paraná na PROC. Nº 610/05 orienta que “A educação infantil tem como finalidade proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar das crianças, seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social; ampliar suas experiências e estimular o interesse das crianças para o conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade”. CNE (2005, p.9).

A educação infantil foi definitivamente legalizada no Brasil, a partir da Constituição Federal de 1988 e então determinada como a primeira fase da educação básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 93394/96 (LDBEN). Estabelecendo assim, o direito a educação gratuita e de qualidade para todas as crianças de 0 a 5 anos. “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade - 93394/96 (LDBEN).”

O brincar se faz peça chave na educação infantil, como forma de atrair a atenção dos alunos e também como meio de aprimorar o desenvolvimento dos mesmos, desde os aspectos cognitivos, bem como sociais e motores, tendo como objetivo uma aula divertida e que traga bons resultados.

Na visão geral da educação e partindo do princípio da Educação Infantil o brincar é um poderoso meio de aprendizagem experiencial, uma vez que propicia, mediante o lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. A proposta do lúdico é de permitir uma alfabetização significativa na prática educacional. O lúdico promove o rendimento escolar. Assim, Goés (2008, p 37), afirma ainda que:

[...] a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorado, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo.

Para Oliveira (2000), o brincar não diz respeito apenas sobre recreação, representando-se assim também como uma das medidas mais complexas que a criança tem de se comunicar com o meio exterior e consigo mesma, sendo assim, o desenvolvimento acontece por intermédio de trocas que ocorrem durante sua vida. Através do brincar a criança pode ampliar e aprimorar capacidades significativas como a memória, a atenção, inteligência, motricidade, criatividade e entre outras.

Ainda que a educação infantil seja assegurada por lei, a mesma ainda encara várias dificuldades na busca de uma educação igualitária para todos e de caráter inovador. Muitas instituições educacionais, educandos e famílias, ainda acreditam que as práticas pedagógicas passadas ainda são mais eficazes do que as atuais, sinônimo de uma educação enraizada e métodos de ensino bastante restritos, podemos citar assim a primeira meta do Plano Nacional de Educação (PNE):

Meta 1: universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.

Nos dias atuais ainda são muitos os motivos que intervêm na percepção da relação sobre aprender brincando, por mais que pesquisas fundamentam que a aprendizagem aliada ao brincar é a base do que tem que ser acometido no currículo da Educação Infantil, a ludicidade não é enfatizada ainda como importante no desenvolvimento da criança, o que ainda acarreta conseqüentemente na complicação de algumas escolas conseguirem e terem motivação para trabalharem de forma lúdica, especialmente na rede privada, onde a mesma desenvolve um trabalho priorizando o gosto dos pais que não enxergam o brincar como importante no desenvolvimento escolar dos seus filhos. Entretanto, há escolas que priorizam o brincar como ferramenta fundamental no processo de ensino e aprendizagem, e que principalmente, conscientizar os pais da importância que a ludicidade tem no que se refere a educação. O mais importante de se enfatizar é que a relação entre aprender e brincar deve ser regulada, pois elas se complementam.

Logo, é pertinente salientar que a Educação Infantil é campo fértil para atrelar novas descobertas, voltando-se ao cognitivo, de uma forma atrativa e lúdica, corroborando para a presença da fantasia e imaginação, aliando o concreto ao abstrato, de modo a se utilizar de instrumentos e práticas lúdicas visando o desenvolvimento da criança em sua totalidade.

2.3 Reflexões acerca das questões lúdicas e suas influências no processo social do indivíduo para além da infância: olhares para o documentário Tarja Branca.

O brincar ocupa um papel singular durante o desenvolvimento do ser humano, pois através dos jogos e brincadeiras as crianças experimentam diferentes sensações, experiências e vivências que por vezes farão parte de sua construção social enquanto adulto, tornando a ludicidade fator importante e indispensável na vida do ser humano.

Leontiev (1994) afirma que na ludicidade a criança descobre as relações que existem entre os homens. Dentro da mesma vertente, Brougère; Wajskop (1997) enfatizam que a brincadeira convida a criança a vivenciar diversos códigos culturais e papéis sociais, nos fazendo assim compreender que a construção social da criança para a vida adulta, segue uma continuidade de signos sociais preexistentes.

Segundo Nunes (1997), a construção social das crianças, ocorre nos primeiros anos de vida, por meio de interações com o ambiente no qual ela está inserida, permitindo às crianças o conhecimento e o desenvolvimento de suas capacidades. Desse modo, a criança adquire amadurecimento de ideias que lhe servirão de base na fase adulta. As práticas de ludicidade, constituem parte do desenvolvimento dos pequenos, sendo o brincar o que possibilita oportunidades de aprendizagem, de forma que aconteça de maneira natural, produtiva e agradável, pois não é possível falar de infância sem elencar com a ludicidade.

O documentário Tarja Branca nos permite pensar a ludicidade na infância e para além dela, pois dentro de uma construção social ativa que a ludicidade permite, o brincar está atrelado e extremamente presente na vida humana não só durante as primeiras fases da vida, mas também se perpetuando durante toda a trajetória do indivíduo, e após esse período, por meio da herança cultural que se repete por muitas gerações, mesmo ganhando maneiras e formas diferentes.

Com base nessa perspectiva, ao falarmos do brinquedo, por exemplo, como sendo um convite para brincadeira como sugere Kishimoto (1994) e Elkonin (1998) nos afirma que a história do brinquedo segue o mesmo caminho da história humana. O autor nos conta que os brinquedos mudam, conforme mudam-se os padrões sociais. A fim de confirmar, o que destaca o autor, basta olharmos os brinquedos da década de 60, e compararmos com os de atualmente.

O documentário elucidava que o brincar deve estar presente em todas as fases da vida, e não só na fase infantil, o brincar é característica humana e deve ser respeitada como parte da história de cada um, como destaca a pedagoga Péo (2014) em um de seus comentários, ao tratar do assunto.

Winnicott, citado em Grolnick (1993), refere que o homem (adulto) precisa brincar. Ou seja, é essencial que o homem mesmo enquanto adulto não perca a essência da brincadeira, pois um adulto que perde o fio condutor da brincadeira em sua história, está vulnerável quando as adversidades sociais da vida. Winnicott (1971/1982) elucidava que “é no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem na sua liberdade de criação”.

Ainda corroborando nesse viés, Rodulfo (1990, p. 158) versa sobre o brincar na fase adulta:

[...] as formações de desejo, longamente desdobradas e desenvolvidas no campo do brincar infantil e adolescente, passam, cedem grande parte de sua força e de seu poder intrínseco para o trabalhar, como atividade central da existência adulta, outorgando-lhe assim uma base pulsional decisiva... Sem esta base, o trabalho ou não pode se constituir, ou se pseudo constituir, como uma fachada talvez socialmente muito produtiva, mas subjetivamente vazia de significação. (RODULFO, 1990, p. 158)

Sendo assim, o adulto se torna um indivíduo mais feliz quando entende que o brincar deve estar contido em sua vida, para além de suas memórias infantis, onde o mesmo deve se permitir apoderar-se da ludicidade para que a vida seja melhor vivida de uma forma leve e equilibrada, sem os grandes pesos das responsabilidades e tarefas desgastantes do dia a dia comuns a vida adulta.

3 O CAMINHAR DA PESQUISA

A presente pesquisa trata-se de uma abordagem qualitativa, onde trataremos a pesquisa bibliográfica e descritiva, tendo como base o documentário Tarja Branca como amparo para nossas discussões. Desse modo, para a elaboração deste trabalho, foram realizadas várias leituras e buscas, através de revistas, artigos, anais, documentários, e livros, a fim de abarcar uma maior quantidade de informações pertinentes ao tema, que possibilitasse autenticidade ao presente artigo.

Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa concede grande importância aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, a suas falas e aos significados que são transmitidos por eles. Dessa forma, esse tipo de pesquisa zela pela descrição em detalhes dos fenômenos e dos elementos que o elencam.

Assim, abrange-se uma abordagem qualitativa, com base em uma análise reflexiva. De acordo com as afirmações de Minayo (2013), “O método qualitativo de pesquisa é aqui entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social”, visando portanto, aspectos que permeiam a sociedade como a história, suas crenças, seus valores e tudo que envolve o ser humano.

A pesquisa será feita por meio de estudo bibliográfico, partindo das contribuições de diversos autores sobre o conteúdo em questão. De acordo com Gil (2002, p. 61), compreendem fontes bibliográficas “obras de referência, teses e dissertações, periódicos científicos, anais de encontros científicos e periódicos de indexação e resumo”.

Lakatos e Marconi (1996), ressaltam que o intuito de uma pesquisa bibliográfica é fazer com que o cientista esteja em contato direto com o que foi produzido sobre algum assunto, Portanto a presente pesquisa possibilitou conhecermos através do documentário a que se refere este artigo, questões relativas ao brincar e suas possibilidades, durante a infância e para além dela.

A análise de dados se deu através de análise dissertativa acerca das falas dos colaboradores do longa. Contribuindo para um diálogo reflexivo entre essas narrativas

existentes e a relevância do brincar para além da infância, como aborda o próprio contexto abordado.

4 Uni, duni, tê: as vozes do brincar

O presente trabalho foi elaborado com base no filme “Tarja Branca” e no documentário intitulado “Tarja Branca” de elaboração do Instituto Sedes Sapientiae, no qual o documentário em questão faz referência ao filme que compartilha do mesmo nome, onde trata as memórias infantis de adultos e nos faz refletir sobre a importância do brincar, em diferentes etapas da vida e seus impactos na vida social, sendo base para comentários e discussões acerca do brincar e suas contribuições para o ser humano. Mediante ao que foi proposto elucidamos uma reflexão descritiva das falas dos colaboradores envolvidos, dissertando a análise dos dados, propiciando um diálogo com autores que fundamentam suas vozes ao encontro do brincar.

Neste documentário, os sujeitos que o compõem, expõem suas ideias e experiências acerca do brincar de forma clara, abrangente e minuciosa a fim de expressarem seus sentimentos e conhecimentos empíricos que nos mostra um acervo rico em relatos e um novo olhar sobre as brincadeiras, o lúdico e suas possibilidades dentro do contexto de infância e para além dela.

Assistir ao documentário Tarja Branca, foi prazeroso e esclarecedor, permitiu que fosse possível analisar e evidenciar a importância do brincar na infância e além dela, defendendo assim a ideia de que o Brincar é a solução e remédio para inúmeros problemas que decorrem nos dias atuais e o enaltecimento da cultura popular do nosso país, enfatizando o retorno da inocência do brincar como uma forma de revolução que estava em falta dentro e fora do âmbito escolar e da infância.

Segundo o psiquiatra e pesquisador Stuart Brown (2008), fundador do The National Institute for Play, ressalta que: “Nada ilumina o cérebro tanto quanto brincar”. Brown ainda salienta que: “Uma coisa muito peculiar sobre a nossa espécie é que fomos concebidos para brincar ao longo de todo o nosso curso de vida”. A partir dessas afirmações, constatamos que a brincadeira desenvolve a curiosidade e a criatividade das crianças, fazendo assim com que elas aprendam mais brincando, colaborando para a formação de um adulto mais criativo, tendo em vista que, a confiança se desenvolve por meio dos sinais que transparecem durante o ato de brincar, por expressões faciais, linguagem corporal, tom de voz, entretanto, isso tudo vai se perdendo no decorrer da trajetória para a vida adulta, na qual é estereotipada a não caber tais brincadeiras. A partir do momento que nos tornamos adultos é como se fossemos obrigados a

desligar a lâmpada que ilumina a direção para a diversão, diante disso, o pesquisador declara que: “Isso é uma lástima. Acho que temos muito a aprender” (2008).

Em contrapartida, o título transfere um contraste no que se refere à medicamentos controlados, que possuem efeitos colaterais e são perigosos, fazendo alusão a medicalização que utilizamos para conter emoções e sentimentos, como por exemplo, a ansiedade e a tristeza, como uma forma de evitá-los, acabamos privando uma parte de nós, assim, resultou-se o título “Tarja Branca”.

O longa metragem dirigida por Cacau Rhoden (2014) é disposta da apresentação de brincadeiras e de vários relatos de artistas, professores, pesquisadores, psicanalistas, dentre outros profissionais, que se contemplam e completam com a mesma finalidade, a arte do brincar, ressaltando a tão importância das atividade lúdicas que devem ser trabalhadas na educação, a partir do momento que se resgata a essência do brincar e sua inocência, a educação também estará salva.

O sentido do brincar parte além da infância, está na nossa capacidade de trazer para nós, o sentido e a pureza do lúdico e vivenciar isso no presente em nossas vidas, o lúdico é uma espécie de pré-requisito na infância das pessoas, é como se não conseguíssemos pensar em criança sem associar a ideia de brincar, a felicidade, descontração e principalmente a falta de tamanha responsabilidade e pressão que se tem na vida adulta.

Podemos associar isso a uma das falas que mais se destacam, a do querido ator Domingos Montagner (2014), ele foi um dos fundadores do grupo “La Mínima”, uma companhia de circo e teatro. Ele relata como nos dias atuais as pessoas querem encher as crianças de afazeres, para ocupar cada espaço de tempo delas com uma atividade diferente e a partir disso o mesmo enfatiza o quão é importante ter um tempo para não se fazer nada, ter o seu tempo de fazer simplesmente nada, nenhum compromisso, amenizar os compromissos, partindo primeiro por nossas crianças. Trazendo assim uma crítica de uma vida estressante em decorrência das longas jornadas de trabalho, a insatisfação com pouca autonomia para horas vagas e lazer, uma vida onde o que se espera é sempre que tenha mais tempo para dar conta dos afazeres que se multiplicam, sejam de trabalho, de casa, o que impede as inspirações prazerosas, criativas e leve que o lúdico permite, o que acarreta excessivamente em consequências graves para saúde tanto física, quanto psicológica.

Não adianta ter a forma e não ter conteúdo. E o conteúdo, para mim, vai ser encontrado no brincar, nesse tempo livre, justamente quando ela está em contato com a cultura, com a comida, com a dança, com o teatro. É isso o que vai fazer essa alma ficar cheia. Tirar o tempo livre de recreio, o pouco contato

que ela possa a ter com a natureza é o maior pecado que a gente está cometendo com a criança. (VILLELA, 2014)

É o que a pedagoga Ana Lucia Villela (2014) respalda, afirmando também a sua enorme tristeza quando fala que “9 entre 10 crianças optam por ir ao shopping ao invés de brincar”. O que hoje ainda é uma realidade talvez até mesmo pior, onde vemos crianças reunidas, cada uma com tablets ou celulares, interagindo virtualmente em redes sociais e/ou jogos de maneira oposta as brincadeiras tradicionais, de se movimentarem, correrem, dançarem, pularem, o que promove a adultização precoce das crianças e futuramente em adultos com dificuldades de se relacionarem socialmente e criar laços afetivos duradouros. Reforçando que essas ações, podem até serem sadias, porém com limites e a presença dos pais.

Segundo a educadora e musicóloga Lydia Hortélio (2014), a solução para diversos transtornos da sociedade advém das crianças brincantes. “Eu estou pela revolução que falta, que é esta revolução da criança. É isso que vai nos tirar deste mal-estar, dessa tristeza generalizada que a gente vê nas pessoas, essa falta de alegria que a gente está vivendo”. Além disso, a mesma afirma que:

A gente está vendo a rebeldia das crianças nas escolas, o número de crianças encaminhadas para terapeutas e a escola sem poder resolver a questão da violência. E a violência está aí porque as pessoas foram violentadas na sua capacidade de ser gente. (HORTÉLIO, 2014)

Portanto, é necessário propiciar momentos e espaços que permitam o brincar para as nossas crianças, espaços esses que possibilitem o uso de sua criatividade, o estímulo de suas ideias, permitindo que o mecanismo biológico do brincar esteja sempre ativo, pois isso irá contribuir pertinentemente para o equilíbrio mental e físico de suas ações.

O ator e músico Wandí Doratiotto (2014) afirma que: “A criança, com 4, 5, 6 anos, já aprende balé, inglês, sapateado... É muita coisa que se enfia na cabeça. Daí vai crescendo um adulto muito preocupado”. No desespero de instruir bem as crianças para construir seu futuro promissor, os pais estão sempre tentando colocá-las um passo à frente, deixando em segundo plano a sua diversão e tempo de brincar, o que é a principal base para ter uma infância saudável e feliz, isso ocorre porque a ludicidade não é tão valorizada nesse processo de ensino como o aprendizado formal, ainda há muitos paradigmas em relação ao brincar como uma distração nos estudos, ao invés de ser visto como um meio de complementar e ajudar.

Para Piaget (1998), “[...] a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa”. A partir da valorização do lúdico diante do processo de ensino, conseguimos enxergá-lo como na visão das

crianças, incluindo-o no âmbito da sala de aula e vivenciando-o automaticamente, e permitindo assim, dar asas à imaginação, fantasias e sonhos. Sendo assim, percebemos como a ludicidade agrega para o desenvolvimento integral da criança, ao contrário do que muitos pensam, as atividades lúdicas não servem apenas para uma distração, mas sim, colabora para a descoberta do universo para elas, promovendo a sua socialização com o meio e com o outro. A linguagem infantil é nada mais, nada menos, que a brincadeira.

A psicóloga Maria Irene Crespo Gonçalves (2014) relata que: “o ato de brincar constrói, dá consciência, dá responsabilidade”. O ato de brincar faz com que as crianças consigam se conectar com seu eu interior e sua essência, torna-se capaz de se ligar com seu eixo, ligada ao seu campo energético, dando espaço para a linguagem da alma: O BRINCAR. É brincando que se aprende a viver, interagindo com outras pessoas, ensinando e aprendendo, é uma troca, criando laços, assumindo a posição de posse da construção do próprio conhecimento tanto interior, quanto exterior, assim de acordo com que elas vão explorar, tomam conta de suas limitações e potencialidades, descobrindo novas visões, sensações e sentimentos, o brincar permite o autoconhecimento.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação nos informa que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, desde muito cedo, pode se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde ter determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação... A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre pessoas. (BRASIL, 1998)

Portanto, a brincadeira reconhecida como uma parte do processo de ensino dentro da educação infantil pelos currículos nacionais, nos faz perceber os grandes impactos para o processo de maturação do ser humano e na construção de um ser social capaz de atender as expectativas propostas pela sociedade. Maria Irene (2014) assegura:

É na brincadeira que você desenvolve também recursos, se apodera desses recursos internos e a consciência do ego vai se fortalecendo e você vai desenvolvendo alternativas e mecanismos. Então o menino que constrói a pipa ou o menino que constrói o carrinho, ele é um engenheiro, ele desenvolve raciocínio, ele desenvolve o começo, meio e fim.

Isso repercutirá para o tipo de adulto que essa criança irá se tornar, diante das adversidades da vida, dos problemas, uma criança que está acostumada a pensar, refletir e participar da construção do seu próprio aprendizado, vai ser um adulto capaz de pensar em saídas para os obstáculos, terá mais facilidade em enfrentá-los, diferentemente de uma criança

que não brinca, que não exercita o raciocínio do ser pensante e criativo nas brincadeiras. Para Benjamin (1984):

Nada é mais adequado à criança do que irmanar em suas construções os materiais mais heterogêneos-pedras, madeiras, papel. Por outro lado, ninguém é mais sóbrio em relação aos materiais do que as crianças: um simples pedacinho de madeira, uma pinha ou uma pedrinha reúne em sua solidez, no monolitismo de sua matéria, uma exuberância das mais diferentes figuras. (BENJAMIN, 1984, p. 69).

Nesse quando a criança explora amplamente a sua capacidade de imaginar através da produção e construção e materiais que serão utilizados para a prática da brincadeira, ela desenvolve vários mecanismos que contribuem para a resolução de várias situações problemas desde a montagem de um material que irá ser utilizado no ato de brincar como na resolução de circunstâncias mais complexas do seu dia a dia.

Já a pedagoga Maria Amélia Pereira (2014) ressalta que:

Brincar é usar o fio inteiro de cada ser. Quando você está usando o seu fio inteiro da vida, você está brincando. Só quando você vai inteiro para fazer algo, o resultado é verdadeiro. Assumir a experimentação e a brincadeira como práticas constantes na nossa vida e o papel de protagonistas do reencantamento do mundo é de uma coragem que requer muita simplicidade e coração de criança. A alegria e as percepções afetivas da vida só são possíveis quando a gente brinca. Brincar é mostrar ao mundo que você está por inteiro.

Em uma de suas falas vemos Amélia Pereira traz a visão de que no mundo moderno a terapia e também a escola tem o papel fundamental de trazer de volta essa disposição de vida que fora reprimida. A mesma afirma: “nós somos uma resposta ao universo”. Quando nascemos temos a oportunidade de demonstrar quem somos de verdade, entretanto, desde cedo somos impostos a seguir determinadas direções que a sociedade dita como certo, arriscando-se assim perder parte dessa alegria, criatividade e principalmente o brincar, resultando a uma triste realidade que podemos ver normalmente, crianças, jovens e adultos frustrados, irritados, ansiosos e depressivos, que para poder recuperar o estado de espírito de antes, necessitam recorrer a algumas saídas como meditação e acompanhamento terapêutico. A mesma confirma: “a criança que brinca é uma criança animada. A alma está ali presente!”. Isso se sucederá para além da infância, contribuirá para a formação de um adulto mais feliz.

De acordo com o psicólogo Peter Gray, professor da Universidade de Boston, em diversos estudos que resultou em seu livro “Free to Learn: Why Unleashing the Instinct to Play

Will Make Our Children Happier, More Self-Reliant, and Better Students for Life”, destaca que:

O índice de depressão em crianças é de sete a dez vezes maior do que na década de 1960. Transtornos de ansiedade estão até oito vezes mais presentes e as taxas de suicídio em crianças de até 15 anos são quatro vezes maiores, sendo que na última década este número aumentou exponencialmente.

Para o psicólogo, esses índices de aumento das doenças mentais, estão diretamente ligados com a diminuição do brincar na infância, em decorrência de as crianças serem expostas a grandes responsabilidades muito cedo e com isso ficarem sobrecarregadas de inúmeras atividades extracurriculares. “Ora, sem o brincar, o mundo é muito triste! Mas, para quem não acredita, estudos longitudinais desenvolvidos em vários países estão mostrando essa relação causal”, assegura ele, confirmando as informações expostas.

É raro não vermos os adultos não se deliciarem e se derreterem com a inocência e a pureza de ver crianças brincando, quantas lembranças não vem à mente com uma simples cena de crianças brincando, bate saudades e até mesmo tristeza do tempo em que tudo era mais fácil, sem cobranças e problemas que a vida adulta traz e que não combina com coisas que não são sérias. E o documentário passeia por esses relatos a fim de instigar o despertar do ser brincante em cada um de nós, a nossa liberdade que o lúdico trazia para as nossas vidas enquanto crianças e que agora está adormecido por acharmos que isso só cabe na nossa infância, o que não é bem verdade.

Nós como adultos devemos trazer a ludicidade para nossas vidas, e isso se dá por meio da busca da nossa felicidade, aquilo que nos motiva, nos inspira, anima e nos torna feliz, isso é o nosso brincar, nos conectar com o nosso interior, dispor do nosso tempo com o que nos dá alegria, reencontrarmos a nossa criança adormecida, sem medos, tristezas, ansiedade, resgatar aqui dentro aquela essência da felicidade, liberdade e diversão, sorrir mais e levar a vida com leveza, tornando assim uma vida mais saudável, boa e com menos remédios que nos ajudam a “aguentar” a vida ao invés de aproveitá-la. Para Winnicott (1982); “É no Brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou adulto fluem sua liberdade de criação”.

Maria Amélia Pereira (2014) nos faz refletir acerca da curiosa distinção da palavra "brincar e jogar" que só existe na língua portuguesa, do qual em outros países apenas o jogar enlaça a palavra ao mesmo conceito. Péo (2014) nos traz a distinção de seus significados, onde brincar segundo ela significa “liberdade, imprevisibilidade” enquanto jogar tem por definição “manifestação caracterizada por etapas e regras”. Essa perspectiva nos faz querer investigar outros significados a partir dessa quebra de um único sentido, possibilitando que se faça uma

pesquisa científica aprofundada para além dos signos linguísticos que já existem. Almeida (2007, (p. 26), no que se refere a brincadeira nos diz que a mesma:

[...] é fruto da tradição cultural oral, da observação, da heterogeneidade e da diversidade de atividades oferecidas pela cultura lúdica do meio ou pela criação e representação espontânea construída a partir de necessidades naturais do ser, sejam elas biológicas (físicas), cognitivas (mentais), psicológicas (afetivas, emocionais, de atenção ou de concentração), sociais (relativas ao grupo social), linguísticas (relacionadas à linguagem) ou culturais (afeitas às questões contextuais)

Já ao se referir ao dar significado ao jogo Kishimoto (2011) nos fala que se trata de uma palavra difícil de conceituar ou definir e utiliza o exemplo do arco e flecha para justificar sua fala, no qual, quando se trata de uma criança indígena atirar uma flecha em algum animal se trata de uma brincadeira, mas quando o adulto ou outro o faz pode se tratar de um preparo para a caça.

Uma mesma conduta pode ser jogo e não jogo em diferentes culturas, dependendo do significado a ela atribuído. Por essa razão fica difícil elaborar uma definição de jogo que englobe a multiplicidade de suas manifestações concretas. Todos os jogos possuem particularidades que os aproximam ou distanciam. (KISHIMOTO, 2011 p. 15).

Segundo a pedagoga Péo (2014), “a língua define a maneira que o povo pensa”, ou seja, as narrativas de um povo, vai de encontro com a sua culturalidade histórica onde grande parte de seus aprendizados e conhecimentos são oriundos de gerações passadas. Para a pedagoga, "brincar caracteriza a singularidade de nosso país que deve ser cientificamente aprofundada e reconhecida em sua ancestralidade cultural”.

Com base nesse discurso, é possível compreender que o brincar é extremamente cultural, e assim como em outras formas de expressão, também traz consigo suas particularidades, que vai se modificando, reciclando e resignificando de acordo com a regionalidade, tempo, espaço e meio do qual se origina, logo é comum nos depararmos com brinquedos e brincadeiras que possuam a mesma temática, porém com nomenclaturas e maneiras diferentes de brincar, pois essas distinção está intrinsecamente ligada ao meio do qual foi reformulado. Segundo Winnicott (1971), mesmo depois que crescemos, nós seguiremos brincando, pois esse ato é o que direciona a humanidade a viver para os traços integrais de realizações, sejam elas como ser cultural, social ou histórico.

Em meio aos seus discursos, Péo (2014) faz crítica a educação que aprisiona, "que não permite a revelação humana através do brincar". Segundo a pedagoga, a criança se revela e constrói sua ligação interna e externa através das brincadeiras, e quando o adulto impossibilita essa construção pelo viés do brincar, torna - se um adulto incompleto acerca das suas possibilidades humanas. Para a especialista, o sistema que traduz o brincar como perda de tempo, silencia a pulsão da criança a modelos arcaicos de educação e inviabiliza a construção humana por meio do lúdico. Segundo Piaget (1971), o desenvolvimento da criança se dá através do lúdico, ela necessita brincar para crescer.

Os atores que compõem o documentário nos deixam claro que o brincar " é a linguagem espontânea que pertence a criança". Desse modo, fazer com que a criança abdique ou não, tome para si todos os benefícios dos jogos e brincadeiras, que permitem o seu desenvolver integral enquanto ser humano, irá acarretar no decorrer de sua vida, possíveis percalços e obstáculos que poderiam ser plenamente evitados, se o sujeito tivesse sido exposto a toda a transicionalidade positiva que o brincar nos traz. Diante dessa temática, a pedagoga Péo (2014) complementa: "Na brincadeira você desenvolve recursos internos e consciência que vai se formando e desenvolvendo alternativas e raciocínio para lidar com as circunstâncias e adversidades da vida".

Em suas narrativas, os sujeitos que compõem o documentário em questão, ressaltam que as brincadeiras possuem suas respectivas estações e também estão em plena conexão com a natureza. A pedagoga Péo (2014) dentro de suas análises, destaca que: "O brincar e a natureza se completam, o brincar segue o percurso natural do ser humano". Nesse sentido, observa - se o quanto a brincadeira abarca o equilíbrio entre o ser humano, sua natureza e a natureza ao seu redor. As estações do ano por vezes acompanham o desenrolar da brincadeira, podemos confirmar isso ao pensarmos que para que a brincadeira de pipa seja divertida é necessário que os ventos soprem a favor, para brincar de barquinho de papel, se torna mais interessante quando o colocamos na água para que ele flutue, por exemplo. Além disso, não é de hoje, que sabemos que o contato com a natureza gera grandes benefícios ao ser humano, melhorando a saúde física, mental e estimulando o equilíbrio entre corpo e mente. Segundo Machado (2016) "O melhor brinquedo para a criança é a própria natureza. A graça para a criança ao brincar está em subverter os objetos e transformá-los em brinquedos, em algo diferente e novo".

Em suas narrativas Péo (2014) cita a liberdade: "como principal motivação do ser humano", diante disso, podemos compreender as brincadeiras como expressão da liberdade que precisamos, para nos sentir livres e completos, e esse sentimento deve ser levado para além das etapas da infância, devendo ser perpetuada por toda a vida, como relata a pedagoga: "brincar é

autoconhecimento”, é olhar para si e se enxergar como um ser em constante construção e desenvolvimento.

Ao tratar dos momentos concedidos a criança no espaço do brincar, a pedagoga Maria Amélia (2014) aborda que o adulto deve permitir que a criança explore, experimente e brinque de maneira livre e espontânea, possibilitando o uso pleno de sua imaginação e criatividade, uma vez que essa prática “possibilita a expressão de transcender a vida interna que existe na criança”, de acordo com as falas de Péo (2014). A pedagoga ainda expõe que esse processo não está acontecendo nos espaços da criança, com base em uma errônea visão de que a criança não é capaz de criar seu próprio caminho e que por conta disso ela deve estar sempre sendo guiada por algo. Porém, para a especialista, “Criança que brinca se reconhece”, dito isso é imprescindível que a criança obtenha seu espaço e seu momento lúdico que irá permitir com que ela se compreenda enquanto ser social no mundo. Segundo Bernardes (2005), atualmente é recorrente a ideia de que a criança precisa prioritariamente ter momentos para as práticas lúdicas, assim como frequentar a escola, sendo o lúdico atividade essencial para o processo de maturidade da criança, e para o desenvolvimento educacional.

Ainda com base reflexiva nas narrativas dos colaboradores do documentário em questão, é abordado a incapacidade de simbolizar, que acarreta, em sérios problemas para o futuro adulto. De acordo com uma das falas dos envolvidos: “às vezes eu pego crianças no consultório, que não sabe imaginar, ... como que mais na frente ela vai conseguir interpretar um texto se ela não é capaz de simbolizar...?”, isso nos traz mais uma vez a necessidade da conexão da criança e do brincar, pois para que a criança desenvolva todas as suas competências e habilidades humana é preciso que ela passe pelo o processo exploratório que o brincar traz. Chateau (1908), nos afirma isso ao citar que:

Pois é pelo jogo e pelo brinquedo que crescem a alma e a inteligência. É pela tranquilidade do silêncio – pelos quais os pais às vezes se alegram erroneamente – que se anunciam frequentemente no bebê as graves deficiências mentais. Uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar.

Afim de finalizarmos nossa análise, trazemos uma frase muito forte e sensível com base das multiplicidade que compõe o brincar citada pela pedagoga Maria Amélia (2014), que diz que o “brincar é a linguagem da alma”, frase esta que nos faz refletir o quanto o brincar complementa o ser humano, desperta suas mais variadas sensações e emoções, traduz de forma única a sua conexão com o universo, com si mesmo e com a natureza e o quanto ele deve ser valorizado durante toda a vida, afinal como diz Santos (1999, p.12), “brincar é viver”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quantas vezes nós adultos já nos pegamos lendo alguma postagem nas redes sociais com a seguinte pergunta: o que você deixou de ser depois que cresceu? Isso nos traz uma grande reflexão, o que nós deixamos para trás na nossa infância? Aquela alegria e entusiasmo, onde está? Ao analisarmos o documentário “Tarja Branca: O Despertar”, concluímos que ele vem literalmente como um convite para despertarmos nossa criança interior que está adormecida, o nosso espírito lúdico e nossa animação. O poeta e escritor Marcelino Freire afirma: “Você tem que lembrar o menino que você foi, e perguntar: o que você fez de mim?”.

As narrativas dos artistas e profissionais especialistas na infância são reunidas juntamente com as recordações de experiências e memórias de muitas pessoas, através das mesmas podemos refletir em como brincar se tornou algo perigoso, cada vez menos avistamos crianças brincando de esconde-esconde, pular corda, pega-pega. O espaço das brincadeiras está sendo ocupado pela tecnologia, jogos online, pela interação virtual e pela compra de brinquedos que estão em alta no mercado midiático, principalmente quando se trata das grandes metrópoles, onde não se tem espaço para brincar, o documentário traz esse apelo na fala da coreógrafa Andrea Jarbor, ela fala que: “o brincar é urgente”.

Uma criança que brinca, é uma criança feliz. Andrea Barjor (2014) afirma que: “Quem brinca é mais feliz. Ponto. Não tenhamos dúvida. Todo mundo quer ser feliz. Tudo bem, você quer ter dinheiro, ter conforto dentre outras coisas. Mas fundamentalmente, o que a gente quer? Felicidade”. Cabe a nós, como adultos, assegurar o tempo livre de lazer, diversão e brincadeiras das nossas crianças. O futuro delas é importante, mas o presente não deve ser negligenciado, e no agora elas precisam ser o que se esperam delas, apenas ser criança.

Ao analisarmos todos os relatos do documentário e os teóricos que embasam nosso trabalho, defendemos a ideia de que o brincar é fundamental para o desenvolvimento integral da criança. É brincando que se aprende, que se cria laços, que se desenvolve consciência e responsabilidades, uma criança que brinca será um adulto bem mais capacitado de superar as adversidades da vida, a interagir melhor na sociedade, dispor do seu autoconhecimento e ter autoconfiança no que deseja realizar.

Nós, através do presente artigo, esperamos contribuir de forma significativa para as futuras pesquisas acerca do brincar, dos jogos e das brincadeiras e suas familiaridades, tendo em vista a importância dessa discussão no meio científico e educacional, compreendendo que o tema proposto possui relevância intrínseca para o desenvolvimento humano.

Assim, com base nas discussões elencadas neste instrumento de estudo, acreditamos e esperamos que ele sirva de maneira positiva para a sociedade, bem como para estudiosos no âmbito da educação e áreas afins, que sirva de aporte teórico para curso de formação tão qual para adultos que veem no brincar além da infância, uma maneira de viver mais leve e feliz.

Como resultado de tudo que fora exposto, concluímos que o brincar deve ir além da infância, afinal de contas o lúdico e as brincadeiras não precisam estar associadas somente ao âmbito infantil, e sim, passar sua mensagem de diversão e suas experiências felizes que dão asas à criatividade e aprendizado. O quão seríamos mais felizes se a partir da reflexão que o documentário nos traz, nos proporcionarmos o despertar da nossa criança interior? Levar a vida mais leve, menos ansiosa e com mais tempo para relaxar e realizar o que nos torna mais felizes, é o que irá permitir com que tenhamos aquela sensação de ser criança outra vez. O Brincar é a chave que necessitamos para que nossos remédios continuem lacrados no fundo da gaveta.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

CHATEAU, J. **O Jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

Educação Integral, 2017. **Nossa sociedade sofre de um Transtorno de Déficit de Brincar**. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/nossa-sociedade-sofre-de-um-transtorno-de-deficit-de-brincar/>. Acesso em: 23/11/2021.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREUD, S. (2007). **Le poete et l'activité de fantaisie**. In S. Freud. Oeuvres complètes (Vol. VIII, pp. 159-171). Paris: P.U.F., 2008. (Trabalho original publicado em 1907).

FROEBEL, Friedrich. **O formador de crianças pequenas**. Série Grandes pensadores. Nova Escola. São Paulo: Abril. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br> >

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GROLNICK, S.A. Winnicott. **O Trabalho e o Brinquedo: uma leitura introdutória**. Porto Alegre: ArtMed, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo; Pioneira.1994.

LEONTIEV, A.N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: Vygotsky, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N. (Orgs.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Moraes, 1994.

LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988. p. 103-117.

MACHADO, Ana Lúcia. **Brincando com os 4 elementos da natureza**. 2016. Disponível em: <http://www.educandotudomuda.com.br/tag/e-book-brincando-com-os-quatro-elementos-da-natureza/>. << Acesso em: 23/11/2021 >>.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, M.C.S. (2013). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13.ed. São Paulo, SP: Editora Hucitec.

NUNES, T.; BRYANT, P. **Crianças Fazendo Matemática**. Tradução de: COSTA, S. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Znanh, 1971.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

RODULFO, R. **O Brincar e o Significante: um estudo psicanalítico sobre a constituição precoce**. Porto Alegre: ArtMed, 1990.

TARJA BRANCA: a revolução que faltava. Direção de Cacau Rhoden. Produção Executiva de Estela Renner, Luana Lobo e Marcos Nisti. Roteiro de Cacau Rhoden; Estela Renner; Marcos Nisti. Intérpretes: Domingos Montagner; Wandi Doratiotto; Antônio Nóbrega; José Simão. Música: André Caccia Bava. São Paulo: Maria Farinha Filmes, 2014. 1 DVD (80 min.), son., color. Documentário.

VELASCO, Calcida Gonsalves. **Brincar: o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprit, 1996.

VIEIRA, MM F; ZOUAIN, DM. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: EditoraFGV, 2005.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; Winnicott, D. W. (1963/1982). **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. Trad. Irineo Constantino Schuch Ortiz. Porto Alegre: Artes Médicas.